

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL COMO UMA ALTERNATIVA PARA MAIOR CRESCIMENTO E ESTABILIDADE

Maurício dos Santos Alves*

Sara Alessandra Gusmão Franca**

Rosa Maria Silva Furtado***

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de considerar aspectos relevantes no planejamento financeiro pessoal. Analisar a concepção que estudantes de graduação do curso de férias e estudante de pós-graduação do curso de ciências contábeis de uma universidade estadual situada na cidade de Barreiras-BA possuem a respeito de planejamento financeiro pessoal, tendo como objetivos trazer conceitos de planejamento e controle financeiro, para que possam ser usados no dia a dia e comprovem a importância dessa prática. Apresentar uma estratégia de controle de gastos e delimitar as vantagens que os acadêmicos terão em utilizar o planejamento financeiro, pois o princípio de uma boa organização está na vida privada. Pessoas que não conseguem administrar sua própria vida conseguirão sucesso administrando organizações? A pesquisa foi feita através de um questionário aplicado a 57 estudantes de graduação e pós-graduação do curso de ciências contábeis de uma universidade estadual situada na cidade de Barreiras-BA. O propósito desta pesquisa é analisar a concepção que se possui a respeito de planejamento financeiro pessoal. Com base na pesquisa citada acima, foi aplicado um questionário com 17 perguntas, onde os pesquisados responderam a respeito do conhecimento e utilização do planejamento financeiro pessoal. Fez-se a análise dos dados através de tabulação em planilha do Excel e em sequência a sua interpretação. A partir do estudo concretizado pode-se analisar que a eventualidade do mesmo foi refutada, pois de acordo com os resultados da pesquisa, a maioria dos entrevistados, por diversas razões as vezes acabam gastando além dos recursos que possuem, apesar de terem o controle dos gastos, as vezes ultrapassam o orçamento mensal.

Palavras Chaves: Planejar, orçamento, planejamento financeiro.

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem por objetivo demonstrar e aprofundar o conhecimento sobre o Planejamento Financeiro Pessoal como um processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de entender a satisfação pessoal. Uma área financeira baseada de gasto de longo e curto prazo, com definição específica aonde quer chegar financeiramente, quais bens se quer adquirir, para custear quais despesas, dentro de sua renda, são indispensáveis para o cidadão que objetiva uma situação sobre controle, capaz de atender a sua demanda de consumo.

Permite um controle na situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida, inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos pessoal como requisito essencial para as pessoas que estão incluso no sistema capitalista. Em um princípio, onde o acúmulo das riquezas acontece de forma individual que é preciso a conscientização das pessoas para que consigam dosar suas despesas, diminuindo assim a possibilidade de enfrentar dificuldades financeiras em determinada parte da vida. Principalmente na velhice, momento em que as pessoas não têm mais forças para trabalhar e acumular riquezas. E para que as pessoas consigam dosar suas despesas e conheçam de forma prática e fácil à importância do planejamento financeiro pessoal tornando-o um alicerce para um futuro esperançoso, que permita a administração do próprio orçamento.

Sabe-se que ainda muitas pessoas não conseguem organizar as dívidas por falta de controle com gastos sem necessidade. Partindo desse pressuposto, o estudo, pretende mostrar como um planejamento financeiro pessoal pode auxiliar o cidadão na conquista destes objetivos, sugerindo um método de controle de gastos que possibilite a formação de patrimônio financeiro para custear as diversas fases da vida. Com entendimento e convencimento impor e admitir as diversas formas de controlar as despesas pessoais. Sobretudo se pensarmos na conjuntura que nosso país encara.

O assunto abordado é de suma importância para a sociedade em geral, uma vez que nota-se que muitas pessoas têm dificuldades em administrar suas despesas, causando grandes problemas com suas finanças pessoais. Assim os números de empréstimos consignados que provocam juros abusivos e geram inadimplência tornando sua vida tumultuada.

O objetivo geral foi analisar a concepção que estudantes de graduação do curso de férias e estudantes de pós-graduação do curso de ciências contábeis de uma universidade estadual situado na cidade de Barreiras – BA possuem a respeito de planejamento financeiro pessoal.

Este trabalho de pesquisa abordou conceitos de planejamento e controle financeiro, as principais opções de investimentos, e apresentou opiniões do público alvo que foi instigado e refletido sobre o planejamento financeiro pessoal como ferramenta para crescimento e estabilidade.

Esse estudo utilizou-se 4 objetivos específicos sendo eles 1- Sinalizar o significado e conceituação de planejamento financeiro e pessoal; 2- Determinar a função do controle financeiro pessoal; 3- Investigar se os discentes detém o conhecimento do planejamento financeiro pessoal; 4- Descrever se os sujeitos investigados praticam seu controle financeiro.

E tendo como metodologia para realização do presente trabalho e atender os objetivos propostos, esta pesquisa foi desenvolvida utilizando o método quantitativo, partindo das questões particulares ate chegar às conclusões generalizadas, uma pesquisa bibliográficas dos assuntos para embasamento da discursão das análises dos dados. A análise foi aplicada por ter um resultado pratico visível dirigido à solução de problemas específicos, envolvendo noções entre o planejamento financeiro pessoal. Foi utilizada uma população de 80 pessoas, e a amostra foi de 71.25 % da população sendo 28 acadêmicos de graduação e 29 acadêmicos de pós-graduação totalizando 57 entrevistados. Utilizou-se um questionário com 17 perguntas, onde os pesquisados responderam a respeito do conhecimento e utilização do planejamento financeiro pessoal. Fez-se a análise dos dados através de tabulação em planilha do Excel e em sequencia a sua interpretação.

O presente trabalho foi estruturado da seguinte forma:

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

No segundo capítulo foi realizado o embasamento teórico objetivando visualizar o desenvolvimento histórico dos conceitos do orçamento e planejamento financeiro, bem como oferecer os pilares de sustentação teórica para o desenvolvimento de todo o trabalho.

No terceiro capítulo foram apresentados os dados coletados, a tabulação e analisados com o propósito de ressaltar se os pesquisados sabem como fazer um planejamento pessoal, utilizam esta ferramenta e os riscos inerentes à ausência de planejamento financeiro.

Finalmente, no quarto capítulo foi feita a conclusão do trabalho, ressaltando os resultados encontrados e sua importância a todos os envolvidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA:

2.1 PLANEJAMENTO

Quando estudamos planejamentos percebemos que se trata simplesmente de decidir o que uma pessoa ou um grupo de pessoas deve fazer em determinada situação. Segundo Silva (1988, P. 24) “Planejamento é o processo administrativo que determina antecipadamente o que um grupo de pessoas deve fazer e quais metas que devem ser atingidas”.

Planejamento corresponde a uma série de decisões tomadas antes do período da ação, para prática posterior, considerando-se as dúvidas em cada elemento da cadeia de alternativas a serem inseridas.

Toda decisão envolve previsão sobre um conjunto de variáveis escolhidas. Envolve conhecimento, que, por sua vez, necessita, para se estabelecer, de informação.

Planejamento é um fato comum em nosso dia a dia, vivemos planejando nossas atividades rotineiras. Quando pretendemos fazer um passeio com nossa família de automóvel, planejamos o caminho, o tempo, os gastos. Em uma festa de aniversário precisamos calcular os gastos e necessidades e para isso precisamos do planejamento.

É necessário planejar os objetivos no curto, médio e longo prazo, pois é mais importante do que só poupar sem qualquer finalidade durante a vida, porque só o fato de economizar dinheiro não trará felicidade tampouco

segurança financeira, ao menos que saiba realmente o bem que o dinheiro pode propiciar para se alcançar tais feitos. A importância do planejamento financeiro pessoal está compreendida no ato de traçar propósitos ou sonhos que até então sucediam como utópico em metas bem embasa e alicerçadas em maneiras coerentes e munidas de verdade. Dentre os mais diferentes objetivos possíveis para engajá-lo no planejamento financeiro, pode-se destacar o ato de conservar economias financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou somente levar uma vida tranquila e organizada. A reserva de emergência caracteriza-se como sendo um plano de curto prazo. É com essa reserva que em algumas ocasiões as pessoas se safam de situações não deliberadas, evitando assim, empréstimos com abusivas taxas de juros. Segundo Frankenberg (1999 P. 52) ratifica “a reserva de emergência e a formação de uma poupança a partir da decisão de não gastar tudo o que se ganha.” O plano de independência financeira é tido como plano de longo prazo. Nessa independência financeira podem-se incluir os planos de previdência privada. Já a finalidade de se ter uma vida equilibrada e organizada é uma junção dos planos de curto, médio e longo prazo. Nessa definição as pessoas reúnem todos os seus esforços financeiros para, a aquisição de bens imóveis e duráveis para garantir o conforto e a tranquilidade na melhor idade, troca de automóvel, investimentos em qualidade de vida como viagens, lazer, entre outras.

2.1.2 Histórico do Planejamento Financeiro

Em meio aos estudos da história antiga, vimos que a preocupação com finanças surgiu em meio às reflexões filosóficas, que se ocupavam dos preceitos morais e religiosos e nas tarefas diárias. A distribuição da renda, a posse de escravos como bens, a atividade comercial, valorização das mercadorias para troca nos sistemas de escambo e na adoção de moedas, o fundamento dos preços, a intervenção governamental no comércio e outros assuntos levaram ao estudo de finanças.

Os registros daquela época mostram que a atividade financeira e comercial não era vista com “bons olhos” pela sociedade que, de um modo

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

geral, condenava a riqueza individual, que era vista com desconfiança, pois acreditavam que o dinheiro servia para reforçar a divisão social e subverter a retidão moral dos indivíduos.

No início do século XX, a religião ainda dominava e influenciava as decisões do governo. O volume de obras acumulava quantidades e complexidade de teorias que foram consolidadas ao longo do tempo e que, dificultavam o estudo das finanças.

O mundo vem se desenvolvendo rapidamente desregulando o mercado financeiro. Sendo assim, os contadores em exercício no mercado financeiro buscam entender cada vez mais como funciona as mudanças que vem ocorrendo.

Segundo Halfeld (2007, p.17):

Não quero lhe receitar uma dieta e cortar seus maiores prazeres. A essa altura, gostaria apenas de chamar-lhe à atenção para fatos que passam despercebidos em nossa rotina. Talvez a mudança de pequenos hábitos possa gerar importantes contribuições em sua poupança. Talvez tal mudança signifique uma aposentadoria alguns anos mais cedo. Pense nisso... Cada um tem um estilo de vida e deve saber escolher onde gastar seu suado dinheiro.

Nesse contexto, certamente a teoria financeira surgiu como um instrumento facilitador da administração e alocação de recursos oferecendo soluções alternativas assim como vem ocorrendo desde o início das civilizações.

Segundo Frankenberg, (1999, p.41) “A ciência do planejamento financeiro pessoal, por mais complexa que possa parecer, sempre volta ao princípio básico: é preciso ter reservas para enfrentar os momentos difíceis da vida. Quanto maiores as reservas, melhor”.

2.1.3 Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico compreende com finalidade de longo prazo e com atitudes de combates para conseguir que comprometem a família como um todo. Assim para alguns estudiosos o planejamento estratégico é um procedimento gerencial que permite ao ser humano depositar o rumo a ser

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

acompanhado pela sociedade. Este tipo de planejamento recomenda em tomadas de deliberações difíceis, abrangendo grande volume de recursos.

Gitman (2001,p.588) afirma que:

Os planos financeiros (estratégicos) em longo prazo são ações planejadas para um futuro distante, acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir períodos de dois a dez anos, sendo comum o emprego de planos quinquenais que são revistos periodicamente á luz de novas informações significativas.

O planejamento estratégico, á longo prazo, além de trazer uma situação objetiva futura para estudo no presente, vem se baseando em informações passadas para ensinar os indivíduos a desenvolver um plano onde estão traçadas suas metas e objetivos. É bom lembrar que o planejamento estratégico não é algo fixo e imutável sendo que em determinados momentos necessita inclusive de redefinições.

De acordo com Las Casas,(2001,p. 14) “A estratégia é um meio para atingir os fins e os objetivos da empresa. No mundo dos negócios, os meios correspondem a uma integração de atividades que envolvem o somatório dos objetivos departa mentalizados”.

Somos todos sonhadores inatos, possuidores de desejos e aspirações. Casar, ter filhos, fazer aquela tão esperada viagem, conseguir o cargo na empresa que sempre imaginou, comprar aquele carro com o motor potente, ter o reconhecimento em seu trabalho. Por mais variado que seja, fazer projeções é uma característica intrínseca no real “jogo da vida”. Mas, como conquistar todos os nossos sonhos no curto período de tempo que nos é dado pela natureza? Como atingir satisfação plena na vida quando, muitas vezes, na velocidade imposta pelo dia a dia, estamos em busca de quantidade e não qualidade?

Muitas pessoas esperam um sinal divino, que as coisas caiam do céu, seja pela simples acomodação ou por esperar que tudo irá melhorar por si só. No geral, existe uma dificuldade em, após identificar uma necessidade, dar um próximo passo para resolver o problema. Um “culpado” bastante apontado nesses momentos é o tempo: “eu ainda não fiz isso porque não tive tempo” é uma frase que provavelmente você já deve ter escutado algumas vezes (se

você mesmo já não a repetiu). No entanto, o que muitas vezes se esquece de que nós mesmos somos os grandes responsáveis para realizações de nossos sonhos e aspirações - e que, com dedicação, trabalho árduo e planejamento, é possível realizar boa parte deles.

Da mesma forma que empresários e empreendedores têm suas metas de vendas e lucros para seus negócios, é necessário estabelecer objetivos pessoais claros e alcançáveis. Se o gestor não possui uma vida pessoal organizada e estrategicamente pensada, dificilmente conseguirá comandar uma empresa ou sua própria carreira de maneira funcional.

2.1.4 Planejamento Tático

O planejamento tático tem como objetivo aperfeiçoar parte do que foi taticamente esquematizado, ou seja, o planejamento tático distribui com os objetivos estabelecidos no planejamento estratégico.

É um planejamento á curto prazo. Servirá para execução do plano estratégico, para viabilizar suas metas e objetivos.

Eid Junior e Garcia (2001, p.34):

Exemplificam: podem-se traçar objetivos de curto, médio ou longos prazos, ou seja, para 12 a 24 meses; 2 a 5 anos e superior a 5 anos. Um objetivo de curto prazo pode ser, por exemplo, a quitação do débito com o cartão de crédito. Em médio prazo, a aquisição de um veículo e em longo prazo, a aposentadoria.

Nos tempos atuais o planejamento torna-se imprescindível para que as pessoas possam manter uma vida mais tranquila financeiramente, pois possibilita a análise, mas profunda favorecendo a criação de uma visão sobre as oportunidades e ameaças, bem como a percepção de pontos fortes e fracos.

Enquanto o planejamento estratégico se desdobra para toda a organização, o planejamento tático tem um envolvimento mais limitado, a nível departamental, envolvendo às vezes apenas um processo de ponta a ponta.

O planejamento tático é o responsável por criar metas e condições para que as ações estabelecidas no planejamento estratégico sejam atingidas.

Por se tratar de um planejamento mais específico, as decisões podem ser tomadas por pessoas que ocupam os cargos entre a alta direção e o operacional, como executivos da diretoria e gerentes.

Outra característica que diferencia o planejamento tático é o tempo que as ações são aplicadas, geralmente no período de 1 a 3 anos mensurando ações para um futuro mais próximo do que o visado no planejamento estratégico, ou seja, médio prazo.

Aqui os planos começam a ser mais detalhados, e podemos dizer que o planejamento tático é a decomposição do planejamento estratégico, ele traduz e interpreta o plano estratégico para transformá-lo em planos concretos, onde vamos desenvolver o plano de marketing, produção, pessoal, ou seja, financeiro empresarial.

2.1.5 Planejamento Operacional

É um planejamento de curto e médio prazo. São elaborados mediante ações a serem executadas e procedimentos. Deve ser elaborado em fases sendo que cada uma delas é uma parte importante que remete a momentos de reflexões que poderão gerar alterações nas expectativas.

O Planejamento Operacional, é comumente cultivado em intervenções de algum período, é de breve e médio prazo, tem a intenção de minimizar os recursos da sociedade. No orçamento operacional calcula-se o máximo elemento dos instrumentos orçamentários, juntando os fundos que abrangem de forma específica a conciliação pessoal com a sociedade.

Eid Junior e Garcia (2001, p.55) exemplificam:

Podem-se traçar objetivos de curto, médio ou longos prazos, ou seja, para 12 a 24 meses; 2 a 5 anos e superior a 5 anos. Um objetivo de curto prazo pode ser, por exemplo, a quitação do débito com o cartão de crédito. Em médio prazo, a aquisição de um veículo e em longo prazo, a aposentadoria.

O ponto inicial para se desenvolver um plano financeiro adequado é o conhecimento dos valores, objetivos e prioridades da família. Os objetivos devem refletir honestamente os desejos e necessidades ao longo da vida, juntamente com as reais possibilidades de atingi-los.

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

Segundo Gitmam (2001, p.588):

Os planos financeiros (operacionais) em curto prazo são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos) acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros. Os fundamentais insumos incluem a previsão de vendas e múltiplos cultivos de subsídios operacionais e financeiro.

Os autores ressaltam também a importância de que o planejamento financeiro seja favorável a partir da ciência dos valores, objetivos e prioridades da família. Tais objetivos carecem pensar as prioridades ao longo da vida e levar em conta as probabilidades de serem alcançados.

O planejamento operacional é de onde saem as ações e metas traçadas pelo nível tático para atingir os objetivos das decisões estratégicas.

Neste planejamento os envolvidos são aqueles que executam as ações que são aplicadas em curto prazo, geralmente no período de 3 a 6 meses.

Aqui, todos os níveis da organização estão envolvidos e cuidam do acompanhamento da rotina, garantindo que todas as tarefas e operações sejam executadas, de acordo com os procedimentos estabelecidos, preocupando-se em alcançar os resultados específicos.

É importante entender que um planejamento estratégico não vai sair do papel se os planos do nível tático e operacional não forem bem estabelecidos, pois é um processo integrado e interdependente. Todos os níveis são necessários: o estratégico para orientá-lo a visão, o tático para desdobrar essa visão em planos de ação menores, e o operacional para levar os planos a execução. Por isso, os planejamentos devem envolver todos da empresa e é um incentivo para que as pessoas se comprometam com os resultados.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Os problemas financeiros acontecem por vários fatores, os quais costumam ser em passo acelerado apontado, tais como: baixos salários, dificuldade de acesso ao crédito elevado, sem a devida competência de pagamento e cobrança de juros abusivos, práticas consumistas, etc.

Contudo, a falta de planejamento financeiro difícil é assinalada como um fator relevante e, ao mesmo tempo, é aquela que está inteiramente sob o

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

controle pessoal. As outras ações, como o nível de salário e as altas taxas de juros que não são objetos do atual estudo – não são controláveis por ele. Através do planejamento é plausível ajustar o lucro familiar às suas obrigações, adaptar-se e diminuir com gastos excessivos, esquematizar compras futuras diminuindo o pagamento exagerado de juros, alcançar objetivos de vida e encarar com maior tranquilidade ocasionais problemas. Segundo Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”.

De acordo com MACEDO, apud AMARANTE(2011,p.26)

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. O planejamento permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida, inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

O planejamento financeiro (PF) é um hábito que quanto mais cedo se inicia, mais fácil se incorpora à rotina da família. Compartilhar as metas e estratégias, melhorar a qualidade de vida de todos, que tenderá também a ser mais seletiva na demanda de gastos. Planejar e controlar o consumo são fatores-chaves subjacentes à acumulação de riquezas.

ZDANOWICZ,(1998, p. 23)

A administração financeira centraliza-se na captação, na aplicação dos recursos necessários e na distribuição eficiente dos mesmos, para que a empresa possa operar de acordo com os objetivos e as metas a que se propõe a sua cúpula diretiva.

Sendo assim, podemos dizer que o orçamento familiar é como a projeção de receitas e gastos que uma família elabora para determinado período de tempo, atingindo seus objetivos econômicos e financeiros. Ainda, o orçamento familiar deve ser composto por três elementos: receitas, despesas e investimentos.

Para acompanhar estes elementos muitos contadores elaboram planilhas de controle onde as pessoas podem comparar os dados e traçar metas para alcançar seus objetivos. Os principais pontos para o acompanhamento de receitas, despesas e investimentos segundo Leonardo Rocha no site queroinvestiragora.com são:

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

- Faça um acompanhamento periódico de suas despesas e receitas.
- Busque comparar os preços do que você pretende comprar. Existem vários sites para isso na internet.
- Compre somente o que você precisa. Utilize a técnica da lista de compras.
- Pague à vista quando tiver desconto.
- Utilize o cartão de crédito quando for vantajoso. Seja para conseguir descontos ou parcelar produtos que não oferecem desconto à vista e são parceláveis sem juros.
- Faça uma lista de metas para alcançar o seu objetivo.
- Seja realista na hora de traçar as suas metas. De preferência tente ser um pouco pessimista.
- Analise mensalmente os seus objetivos. O comandante deve saber se a rota está correta.
- Aprenda a viver de acordo com o seu padrão de vida. Caso contrário, em pouco tempo ele terá que baixar de um jeito ou de outro!
- Busque mais informações sobre investimentos.

A maior parte da população do Brasil encontra-se com problemas financeiros graves. Muitos destes problemas podemos atribuir à falta de planejamento financeiro pessoal e doméstico. As ofertas do mercado levam à ruína das despesas e ao endividamento envolvendo cartões de crédito, cheque especial, empréstimos, consignados, parcelamentos.

Planejando as receitas, sejam elas pequenas ou grandes, pode-se ter uma margem às despesas e fazer uma previa para investimentos. Considerando estes pontos e os estudos na área de contabilidade podem estabilizar planilhas e fazer melhor uso das receitas.

Para Gitman (2001, p. 43) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.” Já segundo Ross et al, (1995, p. 525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras

tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas.” A eficácia do planejamento financeiro é capaz de responder três questões relevantes, são elas: Como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; Identificar o grau de endividamento aceitável; E por fim, determinar a parcela dos lucros aferidos. Para Gitman (2001, p. 434) “O processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais.” O planejamento de longo prazo, tem como base o período a partir de 2 anos, esse planejamento juntamente com os planos de produção e marketing, dita o caminho pelo qual os administradores e controladores da empresa utilizam para atingir os objetivos da organização (GITMAN 2001). O planejamento de curto prazo, por sua vez, restringe-se as decisões com resultado no período entre 1 e 2 anos. A princípio, Gitman (2001, p. 434) define planejamento financeiro em curto prazo como “Especificação das ações financeiras a curto prazo e o impacto antecipado destas ações.” Com base em um planejamento financeiro empresarial se consegue elaborar um plano, ou um cronograma, com expectativas voltadas para o uso pessoal. Planejamento financeiro pessoal é: Estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto ou longo prazo. Como enfatiza FRANKENBERG (1999, p. 31) o planejamento financeiro tem como objetivos, tanto nas empresas, como nas famílias, a geração de riqueza para os acionistas assim como para os indivíduos, o crescimento de seus respectivos patrimônios, dentre outros. Esse planejamento é dividido em períodos de curto e longo prazo, permitindo assim um melhor aproveitamento dos recursos.

2.2.1. Orçamento

O orçamento financeiro pessoal oferece uma oportunidade para você avaliar sua vida financeira e definir prioridades que impactam sua vida pessoal. O orçamento vai ajudá-lo a:

- conhecer a sua realidade financeira;

- escolher os seus projetos;
- fazer o seu planejamento financeiro;
- definir suas prioridades;
- identificar e entender seus hábitos de consumo;
- organizar sua vida financeira e patrimonial;
- administrar imprevistos;
- consumir de forma contínua (não travar o consumo).

Para dar início ao orçamento atenção ao registro de tudo que você (ou sua família) ganha e o que gasta durante um período, um mês ou um ano. Na elaboração do orçamento é necessário organizar e planejar suas despesas, com o objetivo de gastar bem o seu dinheiro, suprir suas necessidades e ainda realizar sonhos e atingir metas, de acordo com as prioridades definidas.

O orçamento doméstico faz parte do planejamento financeiro e é uma ferramenta pelo qual as táticas instituídas pelo planejamento poderão ser postas em prática.

De uma forma bastante simples, o orçamento doméstico pode ser desenvolvido como uma planilha, na qual são listadas todas as despesas familiares, mesmo as analisadas sem importância, e tem por fim ajustar um planejamento total da vida econômica e dos costumes familiares. Por tanto pode parecer que o objetivo da organização do orçamento seja o acompanhamento de despesas, o que pode ser relacionada à capacidade no padrão de vida ou a um procedimento agarrado.

Assim é inescapável que os problemas financeiros são a consequência de gastos maiores que as receitas. Dessa forma, o orçamento doméstico auxilia a afeiçoar-se o destino do dinheiro e decidir precedências, definindo quais gastos podem ser extintos ou suavizados.

É fácil saber quanto se ganha mensalmente, basta ter em mãos o contra cheque do período. Despesas fixas também são de fácil identificação, contas do período como energia, telefone, aluguel, dentre outros, vêm em faturas e quase na maioria das vezes não sofrem grande alteração trazendo consigo transtornos financeiros não previstos. Já as despesas variáveis, cartão de crédito e vendas no crediário, por exemplo, gastos esses realizados no dia-a-

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

dia, normalmente escapam do controle, com isso começa um ciclo vicioso, não sabendo ao certo quanto se gasta no cartão de crédito, devido as vendas na modalidade parcelada, utilização do cheque especial como parte da remuneração mensal, empréstimos, dentre outras formas de gastar dinheiro de forma desenfreada e até mesmo imperceptível.

Cerbasi (2003, p. 63):

É importante que a pessoa inclua em seu orçamento a meta mensal de investimentos para que estes passem a ser prioridade no orçamento, especialmente se o planejamento estiver ligado a uma futura independência financeira.

O orçamento financeiro é único para cada pessoa, família ou organização. Pois é nele que irá constar as entradas e saídas dos recursos, e no âmbito de finanças pessoais, algumas pessoas irão apresentar mais saídas (despesas) do que entradas (receitas), e uma vez isso acontecendo, medidas para reverter a situação são de vital importância para evitar que compromissos do período deixem de ser cumpridos. Por “orçamento doméstico” entende-se procurar listar todas as despesas familiares que não podem ser cortadas (aluguel, escola, supermercado etc.), mais aquelas que ocorrem em determinados períodos (matrículas escolares, material didático, impostos como IPTU e IPVA) e ainda deixar uma margem para imprevistos. De outro lado, somar todas as rendas regulares da família (não incluir rendas extras ou eventuais). Tirando-se da receita o total das despesas mensais, pode-se verificar quanto é possível comprometer em uma prestação para a compra de um bem ou para qualquer outra finalidade (uma viagem, por exemplo). Segundo “ROCHA, (2009, p.7) Se o resultado dessa conta for negativo, é preciso tomar medidas urgentes para equilibrar o orçamento, em vez de realizar novos gastos”. É comum não saber quanto se gasta com refeições diárias, presentes, estacionamento, dentre outras variáveis, que às vezes por não significar uma quantia significativa, acabam não sendo contabilizados ou até mesmo não sendo tidas como gastos no período. Nesse caso, a ferramenta mais indicada para conciliar despesas e receitas, custos fixos e variáveis é o fluxo de caixa, seja familiar, seja pessoal.

2.3. INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Independência Financeira aborda a programação do orçamento doméstico, a racionalização dos gastos e a otimização dos investimentos. Representa uma necessidade gerencial básica em que a habilidade de gerir contas pessoais determina o sucesso ou o fracasso das operações das pessoas. É um processo racional de administrar a renda familiar, investimento, despesas, patrimônio e dívidas, visando tornar realidade sonhos, desejos e objetivos, tais como: casa própria, poupar para educação dos filhos, fazer a viagem dos sonhos, ser bem-sucedido na carreira profissional, reduzir impostos, tornar-se empresário, aposentar-se confortavelmente, planejar e administrar o testamento, entre outros.

Segundo Halfeld (2007, p. 16):

As pessoas devem procurar superar as tentações naturais do consumismo e assumir compromissos consigo mesma. Parece-me, que uma boa maneira de superar as tentações naturais é assumirmos compromissos com nós mesmos. Devemos sempre estabelecer metas, escrever regras e reavaliar nosso desempenho periodicamente. Esse exercício requer muita disciplina, mas trará boas recompensas.

Em se tratando de planejar o futuro, as pessoas vem muitas possibilidades e encontram um mercado financeiro favorável. Porém, muitas acabam se perdendo no caminho pela falta de um bom planejamento. Somos induzidos à compra desnecessária através das propagandas e incitações diversas que são expostas pela mídia.

O planejamento corresponde a uma série de decisões tomadas anteriormente ao momento da ação, para implementação posterior, considerando-se as incertezas em cada elemento da cadeia de alternativas a serem implantadas.

Toda decisão envolve previsão sobre um conjunto de variáveis escolhidas. Envolve conhecimento, que, por sua vez, necessita, para se estabelecer, de informação.

Segundo Silva, (1988, p. 24) “nota – se, então que o planejamento é um comportamento humano muito natural”.

De acordo com Frankenberg (2007, p. 123):

Executivos e profissionais liberais que ainda não tem um respaldo financeiro razoável são, em geral, pessoas mais estressadas e preocupadas ao contrario daqueles que já equacionaram sua situação financeira e patrimonial. Sem preparo financeiro para lidar com os imprevistos, executivos, profissionais liberais e empreendedores serão sempre reféns de terceiros: financeiros, bancos, familiares e até agiotas, entre outros

Isso não quer dizer que apenas a falta do planejamento seja responsável pela crise financeira na sociedade, mas com certeza é fator determinante para o seu crescimento. Em geral, a crise financeira é causada por um conjunto de problemas ou falhas.

Fazer um planejamento financeiro pessoal é importante para qualquer tipo de pessoa, independente da classe social não temos, em geral, uma formação e orientação sobre economia e nos levamos por erros e nossas economias são devoradas e escorrem pelos dedos.

A falta de dinheiro abala as relações entre as pessoas e traz a felicidade para perto ou a torna mais distante. Planejamento e educação financeira são essenciais para uma vida de qualidade.

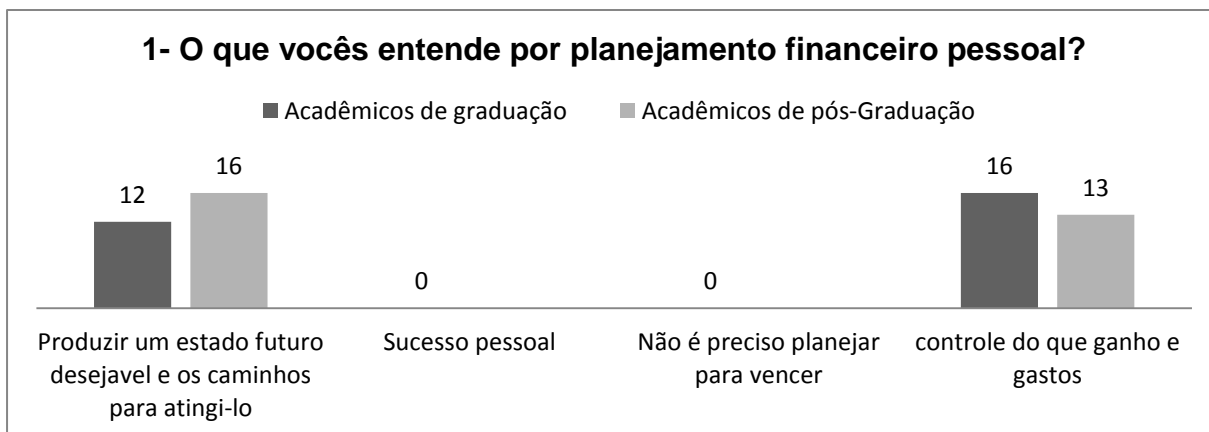
O orçamento ajuda a controlar os impulsos ao consumismo. Quando fazemos um planejamento financeiro, definimos e controlamos o que e quanto podemos gastar. Ajuda você a se manter dentro do seu padrão de vida, mostrando o quanto já foi gasto e o prejuízo que alguns gastos podem trazer às suas finanças.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi feita com estudantes de graduação do curso de férias e estudantes de pós-graduação do curso de ciências contábeis de uma universidade estadual situada na cidade de Barreiras-BA, foi utilizada uma população de 80 pessoas, e a amostra foi de 72 % da população sendo 28 acadêmicos de graduação e 29 acadêmicos de pós-graduação totalizando 57 entrevistados. Utilizou-se um questionário com 17 perguntas, onde os pesquisados responderam a respeito do conhecimento e utilização do planejamento financeiro pessoal.

Figura 1- planejamento financeiro pessoal

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com



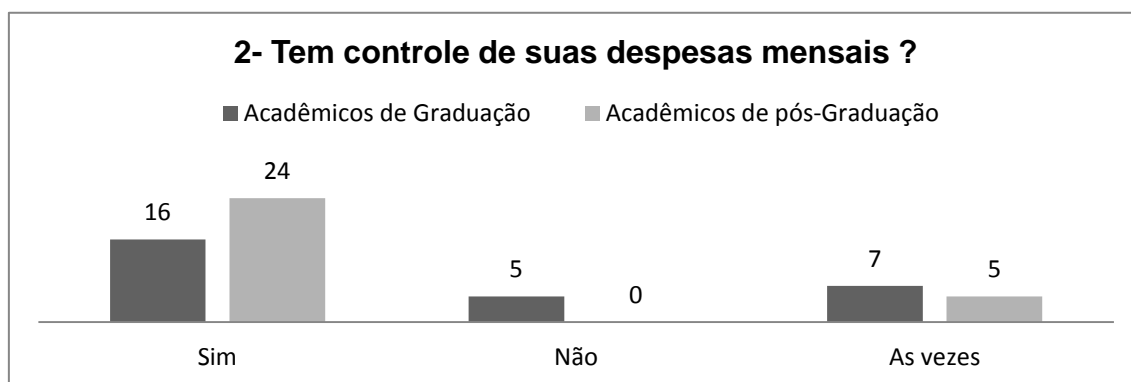
Fonte: elaboração própria – pesquisa de campo. 2016

De acordo com o gráfico acima, 12 (doze) acadêmicos de graduação de um universo de 28 (vinte oito) e 16 (dezesseis) acadêmicos de Pós-graduação de um universo de 29 (vinte nove) disseram que o planejamento financeiro pessoal é produzir um estado futuro desejável e os caminhos para atingi-lo.

Já outros 16 (dezesseis) acadêmicos de graduação, e 13 (treze) de pós-graduação têm como planejamento financeiro pessoal o controle do que ganho e gasto.

Contudo conclui-se que os entrevistados se dividem entre duas respostas quando é perguntado. O que vocês entendem por planejamento financeiro pessoal? De um total de 57 entrevistados, 28 responderam que é produzir um estado futuro desejável e os caminhos para atingi-lo. Já os outros 29 afirmam que é o controle do que ganho e gasto.

Figura 2- Forma de controlar as despesas



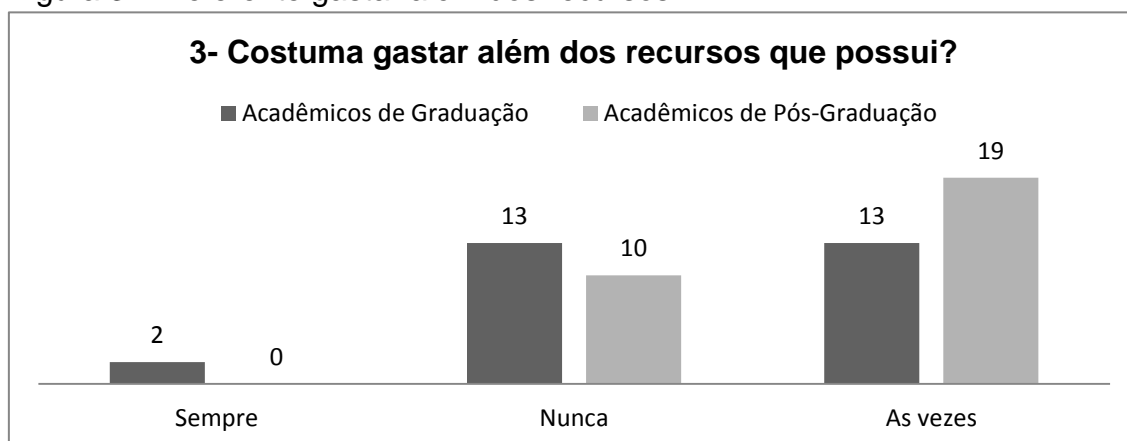
Fonte: elaboração própria – pesquisa de campo. 2016

Conforme o gráfico acima 16 (dezesseis) acadêmicos de graduação e 24 (vinte e quatro) de pós-graduação possui o controle de suas despesas mensais.

Estas informações são importantes, pois sem o controle estaria com problemas financeiros: cheque especial estourado, dívidas com cartão de crédito, ou pedindo outro empréstimo para honrar o anterior, virando refém dos juros altos.

Por isso é importante ter o controle de suas despesas mensais, com ele é possível usufruir os ganhos das aplicações financeiras, trocar de carro, fazer aquela viagem ou reinvestir o dinheiro.

Figura 3 – Referente gastar além dos recursos



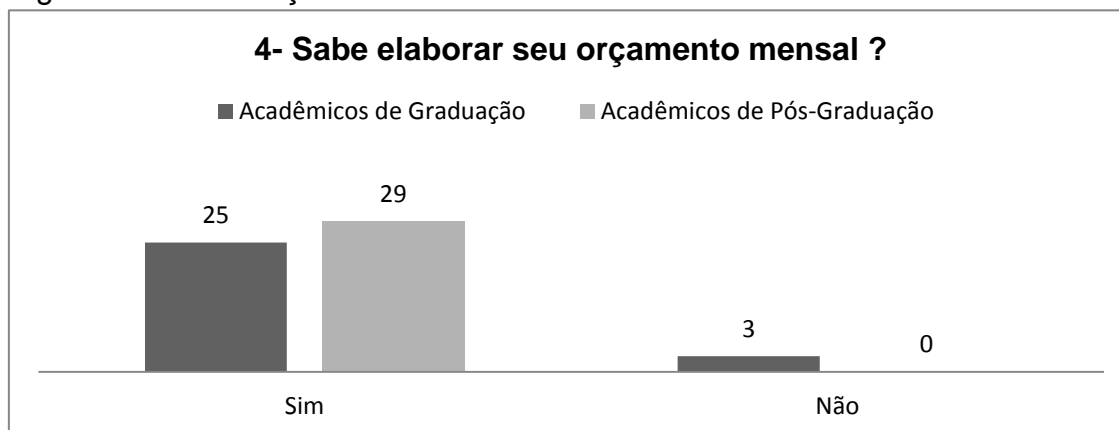
Fonte: elaboração própria – pesquisa de campo. 2016

O gráfico apresenta alguns aspectos relevantes, apesar de 13 (treze) acadêmicos de graduação de um total de 28 (vinte e oito) nunca gastarem além dos recursos que possuem outros 13 (treze) às vezes acaba extrapolando o seu orçamento mensal.

Já os acadêmicos de pós-graduação, 19 (dezenove) de um total de 29, ou seja, mas da metade às vezes acabam gastando além dos recursos que possui.

Pois de acordo com os resultados da pesquisa, a maioria dos entrevistados, apesar de terem o controle dos gastos, às vezes extrapola o orçamento mensal, gastando além dos recursos que possuem.

Figura 4 – Sobre orçamento mensal



Fonte: elaboração própria – pesquisa de campo. 2016

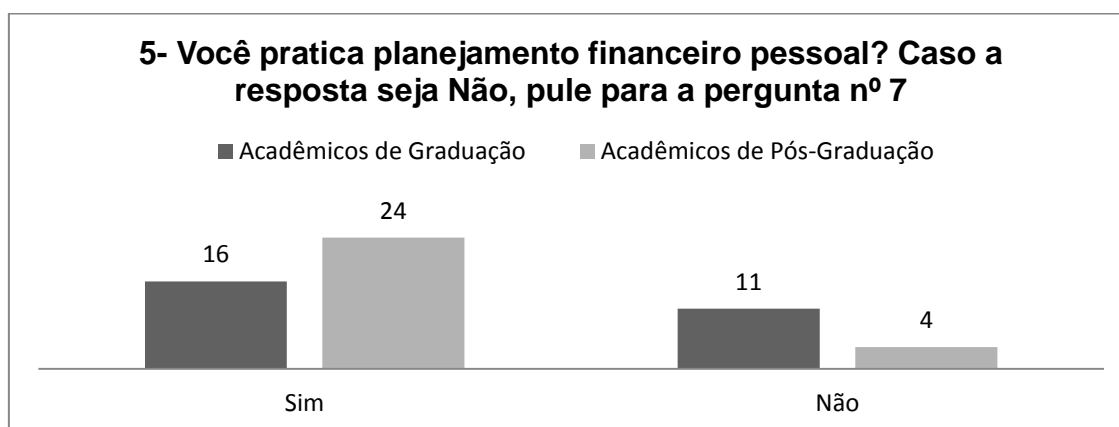
Conforme o gráfico a cima, 25 (vinte e cinco) dos 28 (vinte e oito) acadêmicos de graduação afirmam saber elaborar o seu orçamento mensal, enquanto 100% dos acadêmicos de pós-graduação disseram saber elaborar seu orçamento mensal.

Um orçamento equilibrado garante a sobrevivência, entretanto não proporciona reservas para emergências nem para investimentos.

Para conquistar os objetivos pessoais, é de suma importância constituir reservas financeiras e, sistematicamente, construir patrimônio que garanta fonte de renda suficiente para se ter vida tranquila e confortável no futuro.

Dessa forma, é necessário acompanhar o orçamento pessoal e periodicamente definir metas a serem alcançadas, monitorando e ajustando sempre que necessário.

Figura 5 – Refere-se é praticado o planejamento financeiro pessoal



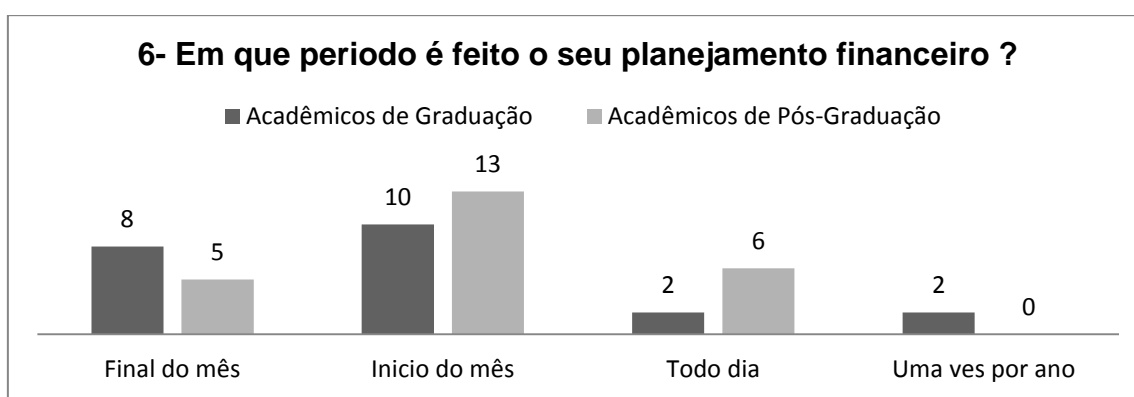
Fonte: elaboração própria – pesquisa de campo. 2016

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

De acordo com o gráfico, 16 (dezesesseis) acadêmicos de graduação praticam o planejamento financeiro pessoal, 11 (onze) não praticam o planejamento financeiro pessoal e Um não respondeu esta pergunta. Já os acadêmicos de pós-graduação 24 (vinte e quatro) praticam o planejamento financeiro pessoal, 4 (quatro) não praticam e um não respondeu essa pergunta.

Pois se sabe que é preciso se conscientizar, estipular metas, traçar planos, pois quem põe em pratica o planejamento financeiro pode ate realizar os desejos do “eu quero”, sem comprometer o orçamento.

Figura 6 – Referente ao período que é feito o planejamento financeiro

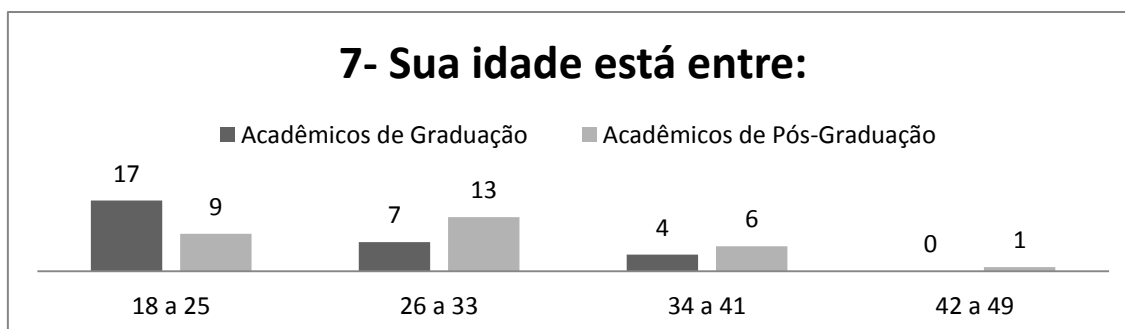


Fonte: elaboração própria – pesquisa de campo. 2016

O gráfico a cima determina o período em que as pessoas fazem o seu planejamento financeiro. A maioria dos entrevistados fazem no início do mês

11 (onze) acadêmicos de graduação responderão que não praticam o planejamento financeiro pessoal e uma não respondeu essa questão. E 4 (quatro) acadêmicos de pós-graduação não praticam o planejamento financeiro pessoal e um não respondeu essa pergunta.

Figura 7 – Faixa etária dos entrevistados

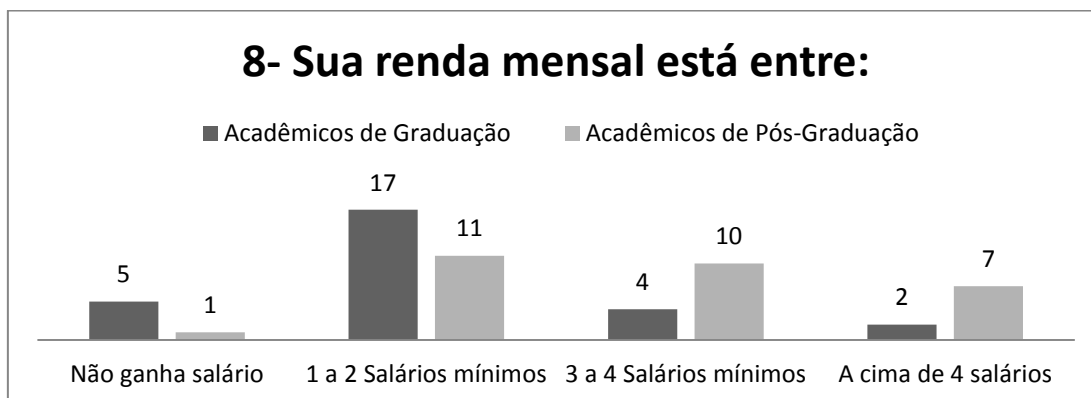


Fonte: elaboração própria – pesquisa de campo. 2016

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

Analisando o gráfico a cima, percebe-se que mais da metade dos acadêmicos de graduação esta no intervalo de 18 a 25 anos, e os de pós-graduação esta no intervalo de 26 a 33. O que denota ser um fator positivo, porque no inicio de carreira, pode-se planejar com mais facilidade o aperfeiçoamento profissional organizando as finanças.

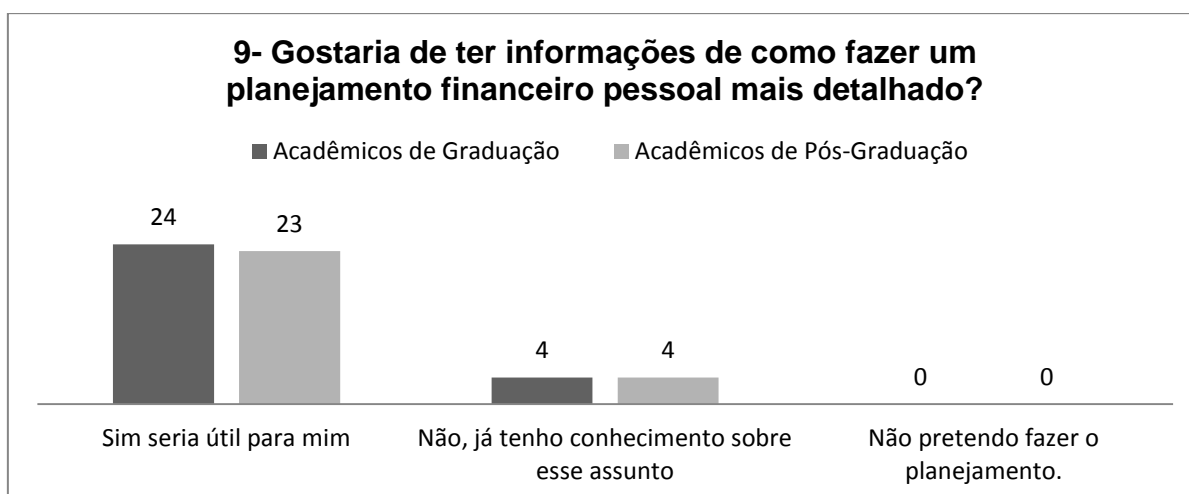
Figura 8 – Renda mensal



Fonte: elaboração própria – pesquisa de campo. 2016

Conforme o gráfico a cima, deixa explicito o nível de renda mensal das pessoas entrevistadas, onde 17 (dezessete) dos 28 (vinte e oito) acadêmicos de graduação, ou seja, mais da metade estão entre 1 a 2 salários mínimos. Já os acadêmicos de pós-graduação tem sua renda mensal mais dividida entre 1 a 2, de 3 a 4 e acima de 4 salários mínimos

Figura 9 – Das informações referente ao planejamento financeiro pessoal



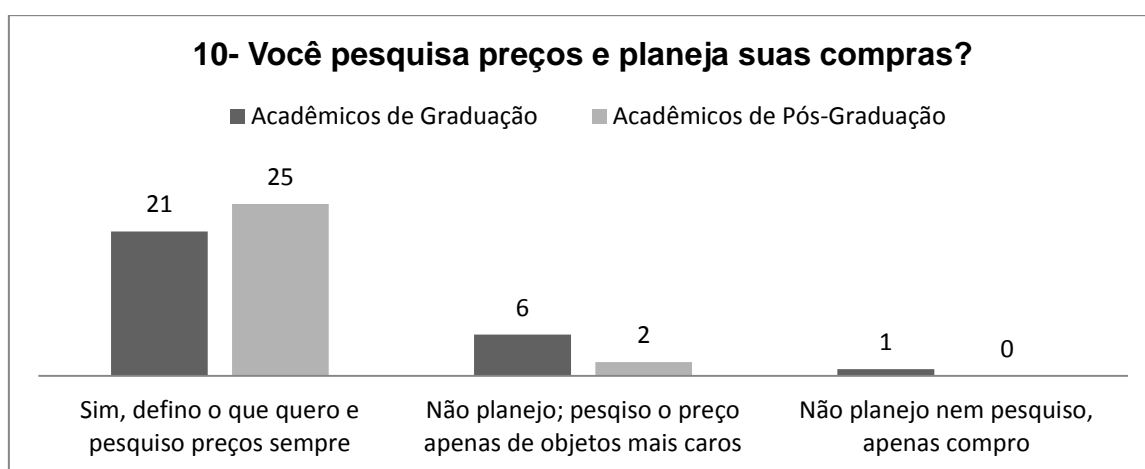
Fonte: elaboração própria – pesquisa de campo. 2016

O gráfico acima indica que 24 (vinte e quatro) acadêmicos de graduação e 23 (vinte e três) acadêmicos de pós-graduação gostariam de ter maiores informações a respeito do tema abordado no presente estudo.

Isso demonstra que os mesmos estão preocupados em adquirir conhecimentos sobre planejamento financeiro pessoal, para saberem planejar suas despesas e receitas mensais, com isso ficarão preparados para eventualidades e terão sempre o controle da situação.

Dois acadêmicos de pós-graduação não responderam essa questão.

Figura 10 - Pesquisa de preços e compras



Fonte: elaboração própria – pesquisa de campo. 2016

De acordo com o gráfico acima, 21 (vinte e um) dos 28 (vinte e oito) acadêmicos de graduação e 25 (vinte e cinco) dos 29 (vinte e nove) de pós-graduação disseram que sim, definem o que querem e pesquisam preços sempre.

Este procedimento ajudará as pessoas a perceber antecipadamente quanto dinheiro será preciso para efetuar suas compras, isso demonstra que os mesmos estão preocupados em pesquisar os preços do que querem comprar para conseguir ter sempre o controle da situação.

Dois acadêmicos de pós-graduação não responderam essa questão.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a situação e o planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos de graduação e pós-graduação de ciências contábeis, no que diz respeito, investimentos de prazos programado, tomada de decisões, construção de planos de ação para aumento positivo no domínio de finanças.

Assim esta pesquisa mostrou que o acompanhamento e controle simples e constante do orçamento permitem as pessoas o melhor gerenciamento de suas finanças, facilitando o acúmulo de reservas e a preservação do valor econômico das mesmas. Portanto atualmente não existem pessoas sem dívidas, por menores que elas sejam, comprometem parte da renda e se não houver controle, tudo se perde. É necessário investir para conseguir ter realizações na vida. Para isto, foi realizada uma pesquisa junto a 57 estudantes, sendo 28 acadêmicos de graduação e 29 acadêmicos de pós-graduação. Os dados foram coletados por meio de questionários, e tabulados em planilhas do Excel. De acordo com os gráficos podemos ver que somente 11 acadêmicos teve necessidade de fazer empréstimo para pagar dívidas, sendo 6 de graduação e 5 de pós-graduação. Podemos ver também que menos da metade dos entrevistados possuem financiamento para aquisição de bens, de 57 entrevistados apenas 19, sendo 9 de graduação desses apenas um está em atraso e 10 de pós-graduação estando eles todos em dias. Analisando os gráficos podemos ver também que apenas 10 acadêmicos de graduação utilizam cartão de crédito, 9 deles pagam a fatura total no dia do vencimento, e de 22 acadêmicos de pós-graduação, 21 pagam a fatura total no dia do vencimento. Contudo observa-se que 16 acadêmicos de graduação e 25 de pós-graduação totalizando 41 dos 57 entrevistados conseguem ter sua situação financeira organizada. De maneira geral mesmo conseguindo honrar e manter seus compromissos financeiros em dias, este trabalho mostrou que a maioria dos respondentes da amostra pesquisada, por algum motivo costuma gastar às vezes além dos recursos que possuem e poupam somente quando sobra dinheiro, não se atentam a conservar parte de seus rendimentos para emergências, tais como problemas de saúde, ou

despesas inesperadas. É importante pesquisar preços e planejar compras, com essa forma de planejar já inserida na rotina, sabe-se para onde está indo o dinheiro a cada mês. E só assim poderá controlar suas despesas, pois, se não há o controle total, o dinheiro deixa de ser investido da forma correta para se transformar em gastos excessivos. Com toda certeza uma pessoa que tem seu controle financeiro pessoal, será capaz de gerir uma empresa e aplicar a Educação Financeira em qualquer ambiente, seja profissional ou pessoal. O trabalho elaborado contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional, pois, conhecendo como é feito o planejamento financeiro pessoal dos estudantes pesquisados, foi possível perceber as dificuldades que afetavam seus orçamentos mensais. Se a pessoa é educada para ter a vivência do conhecimento financeiro, ela facilmente conseguirá usar o dinheiro de forma inteligente a seu favor. Esta pesquisa considerou-se aspectos relevantes ao planejamento financeiro pessoal, pois o princípio de uma boa organização está na vida privada. Pessoas que não conseguem administrar sua própria vida conseguirão sucesso administrando organizações? Por fim, sugere-se as pessoas que queiram atingir independência financeira que façam a gestão financeira da seguinte forma: Ganhar dinheiro, Poupar, Evitar dívidas, Investir corretamente, Educar-se financeiramente.

BIBLIOGRAFIAS

AMARANTE, Getulio Cesar B. **Orçamento Familiar: Controle das Receitas e Despesas de Uma Família.** Revista Contabilidade e Informação – 35 – Jul./Dez. 2011. Acesso <http://www1.unijui.edu.br/revistas/index.php/revistacontabilidade-e-informacao-edicao-atual>.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro: Os segredos de quem tem.** 2. ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

EID JUNIOR, William e GARCIA, Fábio Gallo. **Como Fazer o Orçamento Familiar.** São Paulo: Publifolha, 2001.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro.** 12. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas.** Rio de Janeiro: Campus, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2007.

LAS CASAS, Alexandre luzzi. **Plano de marketing para micro e pequena empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001

ROCHA, Janes. **Devo não nego: Tudo o que deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE, Jeffrey F.
Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Adelfino Teixeira da. **Administração e controle** . 6. ed. São Paulo,
Atlas, 1988.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Fluxo De Caixa**. 7 ed. Porto Alegre: Sagra
Luzzato, 1998.

QUESTIONARIO

INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR DE BARREIRAS – IAESB
FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS – FASB
COLEGIADO DE CONTABILIDADE

Esta pesquisa tem por objetivo colher dados para compor o trabalho monográfico do término do curso de contabilidade do discente Mauricio dos Santos Alves, sob orientação da professora Sara Franca.

Acadêmicos de graduação ()

Acadêmicos de Pós-Graduação ()

1- O que vocês entendem por planejamento financeiro pessoal?

- () Produzir um estado futuro desejável e os caminhos para atingi-lo
- () Sucesso pessoal
- () Não é preciso planejar para vencer.
- () Controle do que ganho e gasto.

2- Tem controle de suas despesas mensais?

- () Sim
- () Não
- () Às vezes

3- Costuma gastar além dos recursos que possui?

- () Sempre
- () Nunca
- () Às vezes

4- Sabe elaborar seu orçamento mensal?

- () Sim
- () Não

5- Você pratica planejamento financeiro pessoal? Caso a resposta seja Não, pule para a pergunta nº 7

- () Sim
- () Não

6- Em que período é feito o seu planejamento financeiro?

- () Final do mês
- () Início do mês

* Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB – E-mail: mauricio006@gmail.com

- Todo dia
- Uma vez por ano

7- Sua idade está entre:

- 18 a 25
- 26 a 33
- 34 a 41
- 42 a 49

8- Sua renda mensal está entre:

- não ganha salário.
- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 4 salários mínimos
- Acima de 4 salários

9- Gostaria de ter informações de como fazer um planejamento financeiro pessoal mais detalhado?

- Sim seria útil para mim.
- Não, já tenho conhecimento sobre esse assunto.
- Não pretendo fazer o planejamento.

10- Você pesquisa preços e planeja suas compras?

- Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre.
- Não planejo; pesquiso o preço apenas de objetos mais caros.
- Não planejo nem pesquiso, apenas compro.

11- Você tem o hábito de poupar?

- Sim, poupo mensalmente uma quantia.
- Somente quando sobra dinheiro.
- Não consigo guardar dinheiro.

12- Sua situação financeira atual está:

- Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível.
- Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar.

Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.

13- Faz uso de cartões de crédito?

- Sim
 Não

14- Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido sim, Como você paga o seu Cartão de Crédito?

- Pago a fatura total no dia do vencimento.
 Pago a fatura total no dia que tenho dinheiro.
 Pago a parcela mínima no dia do vencimento.
 Pago a parcela mínima no dia que tenho dinheiro.
 Pago o valor que tenho.

15- Já teve necessidade de fazer empréstimo para pagar dívidas?

- Sim.
 Não

16- Tem algum financiamento para compra de bens?

- Sim.
 Não.

17. Caso tenha financiamento, o pagamento:

- Está em dia
 Está atrasado